

O professor como transformador social: agente mediador de conhecimentos e inspirador de sonhos

Autor: Maria Inês Cabral Da Silva; Co-autor: Elaine Cristina Queiroz Menezes; Co-autor: Milena Sousa da Silva; Co-autor: Cássia Marquiane da Silva Rodrigues Orientador: Prof. Me. Marcia Meurer Sandri

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE BALSAS – CESBA

E-mail: inescontabilidade@hotmail.com

Ao falarmos do profissional docente vem à mente aquele que detém e transfere conhecimento. Independente da região, da área ou nível de formação que esses profissionais atuam, somos sabedores do cenário desolador que esta classe enfrenta em seu cotidiano. Mesmo com tantos percalços como: o excesso de carga horária, a falta de subsídios teórico, metodológicos e matérias para realização de seu trabalho, a baixa remuneração dentre várias outras dificuldades enfrentadas por eles. Mesmo assim, muitas ações pedagógicas eficientes têm sido presenciadas na educação brasileira, e muitas dessas conquistas parecem estar relacionadas com o próprio professor e sua maneira de atuação em sala de aula.

O tema a ser abordado vem a ser uma forma de chamar atenção para a valorização da profissão de professor, objetivando expor alguns fatores que tornam o professor tão essencial ao meio social, assim como refletir quanto ao papel do docente em relação ao modo que seu aluno o percebe em suas práticas sociais.

A metodologia utilizada para amparar esse estudo foi somente por levantamento bibliográfico, onde algumas obras foram revisadas para melhor sustentar o objetivo dessa produção. Em uma outra ocasião poderá ser desenvolvida uma pesquisa de campo acerca do assunto e assim poderá-se apresentar futuramente dados que possam engrandecer esse estudo.

Sabe-se que ser professor é um desafio a ser enfrentado, tanto na formação inicial, quanto continuada. A educação do futuro requer uma adaptação dos docentes em relação ao modo de enxergar o futuro. Pensar estratégias que proponham mudanças é também papel do professor, especialmente nos momentos de práticas de ensino, onde em sua atuação direta em sala de aula pode observar com ênfase alguns indicadores de defasagem do sistema educacional

De acordo com Rafaela Fetzner Drey apud Bronckart (2009), apontam que nesse sentido muitos pesquisadores reconhecem “a urgência e necessidade de se (Re) valorizar a profissão docente para que haja melhorias na qualidade e eficácia das estratégias e propostas de formação”. Ser professor implica incorporar o entendimento de que devem se apropriar tanto do conhecimento quanto das ações necessárias para desenvolver seu ofício de forma que possa ser um agente ativo nas tomadas de decisões no âmbito educacional e na sociedade que está inserido.

Para Martins (2007) apud Almeida (2015), “O produto do trabalho educativo revela-se na promoção da humanização dos homens, na consolidação de condições facilitadoras para que os indivíduos se apropriem do saber historicamente sistematizado pelo gênero humano”. Se o professor não adquire essa humanização, não será possível a mediação dos conhecimentos necessários as objetivações dos alunos, o que fará com que o trabalho do professor seja insano. Deve existir compatibilidade entre os significados sociais e sentido pessoal, assim o trabalho do professor será produzido de forma sólida, tendo como base não apenas os livros didáticos, mas também haverá um diálogo com as teorias contidas nesses livros com as práticas sociais desse alunado.

A educação nos dias de hoje é um desafio que faz refletirmos acerca de qual sociedade queremos encontrar no futuro. Nossa sociedade é formada por uma diversidade cultural gigantesca, portanto, pessoas diferentes pensam diferente, sonham diferente, possuem práticas sociais distintas.

Os desafios são muitos a serem enfrentados pelos docentes, mas um dos maiores talvez seja na formação tanto inicial quanto continuada, uma boa preparação para o futuro em relação a adaptação aos ampliadores de ensino. Um dos requisitos para que um professor se supere e constitua um método, é colocar em prática materiais e técnicas didáticas disponíveis em seu meio social. Assim, o aluno interage suas práticas sociais e desenvolve suas habilidades conforme sua realidade social.

A interação entre professor e aluno é essencial ao processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem. O saber brota do encontro entre um *EU* e um *TU*, ou seja, do aprofundamento da relação entre professor-aluno mediante as condições estabelecidas entre si. Como seres incompletos, necessitamos do diálogo para tornarmos concreto um relacionamento. Logo, o processo ensino-aprendizagem se constitui de uma dinâmica pela comunicação entre os sujeitos através de relações entre professor e aluno.

A escola possui um papel fundamental na construção da identidade do aluno, as contribuições teóricas quando passadas de forma interdisciplinares tende a dar uma visão de mundo para esses sujeitos. O professor é bem-sucedido em seu ofício quando domina a gestão de uma aula, considerando que não é somente atingir a meta de passar conteúdos, mas também fazer com que esses alunos despertem em si uma motivação para construir novos conhecimentos.

A profissionalidade do professor não se concentra apenas em passar conteúdos, ou mesmo no domínio que apresenta em relação a eles. Tampouco se resume no conhecimento das capacidades e limitações cognitivas dos alunos. Logo, o trabalho do docente não se constitui como uma atividade mecânica, a atividade de ensinar é essencialmente interativa. Como mediador do conhecimento o professor cria espaços, ambientes, métodos para que possam ocorrer transformações ao meio social de seu aluno.

Muitas outras ações sociais permeiam na realização do trabalho do professor, fatores relacionados a interação entre professor e alunos como (in) disciplina, falta de interesse dos alunos ao que está sendo abordado pelo professor, falta de materiais, entre outras razões que podem direcionar a forma pertinente do docente passar seus conhecimentos.

De acordo com Tardif (2002) apud Drey, a prática dos docentes é composta por cinco principais saberes, “1. Saberes da formação profissional; 2. Saberes disciplinares; 3. Saberes curriculares; 4. Saberes experienciais e 5. Saberes sociais”. Saber articular esses saberes é uma das maiores dificuldades do professor, pois, esses profissionais precisam ser dotados de capacidades adaptativas, onde, permita esse profissional enfrentar situações diversas e sustente-o nas tomadas de decisões em relação as situações que venham ocorrer.

A competência profissional envolve os cinco saberes, assim, o docente desenvolve de forma individual um estilo profissional, resultado das diferentes combinações possíveis entre os saberes. Numa perspectiva vigotskyana somos constituídos sócio historicamente, o que torna cada ser

humano, e por sua vez os profissionais docentes únicos com suas experiências e vivências. A ideia de cultura, termo que provém do latim *colere*, significa cultivar, colher. Portanto, cultura significa dizer que é a ação de plantar. Logo também é o resultado do que se planta em sala de aula, é colher o resultado naquele aluno que não tinha esperança, motivações para de fato pertencer ao mundo da escola. Desse modo, a ação do professor pode promover mudanças de comportamentos em seus alunos através do modo que ele aborda e conduz uma aula.

Ser educador nos dias de hoje requer uma artimanha na forma de como vai passar seus conhecimentos adequando a realidade desses alunos. Afirma Senna (2009), “ensinar é levar o outro a viver novos conceitos e a incorpora-los aos anteriores”. Ensinar nesse novo contexto é tomar como condição que ensino e aprendizagem devem ser partes um do outro, sendo elementos indissociáveis de um processo promovendo a educação também para a vida social desse aluno.

Oportunizar a construção diária de uma nova realidade é contar com a gama de novas possibilidades que a interação entre professor e aluno possa ser proporcionada na prática em sala de aula. Essa ambivalência do ato de ensinar é um processo constante, professor e aluno aprendem juntos por meio da interação coletiva. O professor também aprende quando ensina, essa relação com os alunos em sala é permanente mente renovado e ampliado. Cabe aqui a frase do poeta João Guimarães Rosa “Mestre não é quem ensina, é quem de repente aprende”.

CONCLUSÃO

O educador é a pessoa mais adequada para marcar vidas, inspirar novos sonhos, fazer o aluno acreditar que é possível ser alguém um dia. Sabemos que nossa realidade hoje é adversa em muitos casos, mas devemos acreditar que ainda existe um pouco de amor e esperança em nossa sociedade em relação a valorização do profissional docente.

Ser professor é perceber que além da sala de aula seu papel deve continuar a ser exercido, pois sua função é educar para a vida, muito além das funções cognitivas e intelectuais, devem ser repassados também valores éticos e morais.

O professor pode e deve ser um produtor de ideias e um motivador de sonhos. Deve ser um arqueiro sempre, se sua flecha atingir ao menos um aluno em sala já vai estar valendo seu esforço.

REFERÊNCIAS

Almeida, Francisco de Assis Carvalho de. **A formação do professor de educação infantil no contexto das políticas educacionais: uma análise na perspectiva histórico-cultural.** São Luís: EDUEMA, 2015.

Drey, Rafaela Fetzner. **Ser competente ou estar competente? A docência como uma profissão a ser construída na interação professor e aluno.** In: Guimarães, Ana Maria de Matos. Schnack, Cristiane Maria. Bicalho, Delaine Cafiero. **Práticas de letramento: caminhos e olhares inovadores.** Porto Alegre: Mediação, 2014.

Senna, Luiz Antonio Gomes. **Letramento: princípios e processos.** Curitiba: Ibpx, 2009.